

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ESTÉTICA E OS NOVOS PADRÕES DE BELEZA

ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF AESTHETICS AND THE NEW STANDARDS OF BEAUTY

Grazielly Stefani Rodrigues
Pesquisadora do Instituto Health
grazielly@hotmail.com

Márcia de Lourdes Martins Carreiro da Silva
Pesquisadora do Instituto Health

Marcia Ferreira de Oliveira
Pesquisadora do Instituto Health

Sandra Oliveira Santos
Mestre em Ciências Ambientais e Saúde Pela PUC Goiás, Coordenadora do Instituto Health de Pós-Graduação.
hohealth@gmail.com

RESUMO

É importante lembrar como a sociedade há tempos trata das intervenções limitadas ao corpo do homem. O artigo tem como objetivo descrever a evolução da estética na sociedade moderna e os novos padrões de beleza. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que os dados foram coletados por meio de pesquisa em literaturas tanto em português como em inglês. Este artigo demonstrou que as noções de arquétipo e mito, elementos que servem de orientação na vida em sociedade a respeito da beleza. E, por fim, conclui-se que ao se analisar a beleza corporal, foi possível afirmar de acordo com a literatura que, sobre ela, recai um “padrão”; as menções ou alusões a este padrão se apresentam em múltiplas maneiras: “a imagem consensual do belo” e assim, tem-se a estética que surge como uma área específica para desenvolver realização individual de beleza que gere além de satisfação pessoal, a saúde de cada indivíduo. E, então notou-se o quão o mito da beleza se tornou um fenômeno quase universal, invadindo as mais diversas culturas, ampliando o mercado e a indústria da estética.

Palavras-chave: Beleza. Mito. Evolução. Estética.

ABSTRACT

It is important to remember how society has long been concerned with interventions limited to the body of man. The article aims to describe the evolution of aesthetics in contemporary society and the new patterns of beauty. Specifically describe the benefits of aesthetics; verify the statistical indices of increased demand for aesthetic procedures; and understand the whole historical process about the use of aesthetics. This article demonstrated that the notions of archetype and myth, elements that serve as orientation in the life in society regarding the beauty. And, finally, it is

concluded that when analyzing the corporal beauty, it was possible to affirm that, on her, falls a "standard"; the references or allusions to this pattern present themselves in multiple ways: "the consensual image of the beautiful" and thus, one has the aesthetic that emerges as an own area to develop patterns of beauty that generate beyond personal satisfaction, the health of each individual. And then one noticed how the myth of beauty became an almost universal phenomenon, invading the most diverse cultures, expanding the market and the industry of aesthetics.

Keywords: *beauty. Myth. Evolution. Aesthetic.*

INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a 'história da estética no decorrer dos séculos e os novos padrões de beleza'. Na história da humanidade, o mito da beleza de Helena de Tróia com referências dispersas em vários testemunhos clássicos, consegue exercer um poderoso êxtase criativo ao longo dos tempos nas sociedades. A mitologia grega a respeito da beleza de Helena de Tróia é a base do pensamento ocidental e guarda em si a importância do entendimento dos ideais de padrões de beleza do nosso mundo, de nossa mente analítica e da nossa psicologia¹.

Helena, filha de um Deus, era uma mortal, apresentava uma fama de que era a mulher mais bela do mundo e não existia uma pessoa que duvidasse de tal afirmação. Era somente repousar um olhar em Helena que simplesmente ficava-se apaixonado. Uma mulher de beleza inigualável fez dois mundos lutarem incansavelmente por sua beleza. Existiam homens que ficavam deslumbrados com sua infinita beleza, o que já predestina a sociedade a um determinado padrão de beleza feminina (principal arma de sedução da mulher)¹.

Depois de séculos do mito da beleza de Helena de Tróia, o reflexo na sociedade quanto ao padrão ideal do belo, se faz presente, com ressalvas de uma linha moderna. Assim, nessa transição entre eras, há implicações que transformam a vida das pessoas. A hipótese é de que a estética ganha mais espaço nas atuais sociedades devido ao êxtase criativo ao longo dos tempos, em relação aos padrões de beleza e a crescente preocupação com a imagem e a estética corporal².

O presente artigo se justifica visto que os serviços de estética e beleza estão sendo profissionalizados de forma contínua, para algumas pessoas, há uma busca de melhor qualidade de vida, para outras, uma necessidade de seguir um padrão de beleza ditado por culturas e grupos sociais. Uma cobrança que exige das pessoas, principalmente das mulheres, a busca por um corpo esteticamente perfeito, bem

modelado e uma pele suave e luminosa¹⁻². De qualquer modo, se vê cada vez mais a procura por serviços especializados na área da estética, por consumidores exigentes em busca de serviços diferenciados e de qualidade, o que contribui diretamente, para o crescimento do setor³. E, também, atualmente, os cosméticos apresentam-se em destaque no comércio não só no Brasil, mas mundialmente⁴.

Hoje se encontra com enorme importância e preocupação, surgindo nas sociedades contemporâneas uma intensificação do culto ao corpo, onde as mulheres experimentam uma crescente preocupação com a imagem e a estética corporal, e também há crescente procura por homens⁴. A mídia alimenta essa busca pela beleza, por motivos escusos e em outras situações pela clara evidência de perpetuar o mito Helena de Tróia¹

Para González e Ruiz³, os autores relatam o incentivo da filosofia, psicologia e arte na área da estética. Os filósofos da Grécia Antiga trataram o tema ao identificar a forma ou ideia de que é um bem, como valor supremo. Na perspectiva poética, dramática e histórica, se interpretava a estética como uma lógica da sensibilidade¹.

Embora os homens estejam caminhando em direção aos serviços e produtos de estética, ainda é na mulher que os parâmetros estatísticos se baseiam². Em uma pesquisa realizada com 3.200 mulheres de dez países (Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Itália, França, Portugal, Holanda, Brasil, Argentina e Japão), em 2004, que apontou que, no Brasil, apenas 1% das mulheres se descreve como bonita e 6% como bela. Além disso, 39% das mulheres brasileiras não estão satisfeitas com sua aparência física, sendo superadas apenas pelas japonesas com 59% de insatisfação, superando inglesas e norte-americanas (36%), argentinas (27%) e holandesas (25%)⁵

Aumenta-se a procura pelos serviços de estética e beleza, em busca de um corpo perfeito, de uma melhor qualidade de vida, e do controle do stress do dia a dia, surgindo aí, um mercado promissor no seguimento citado²⁻³.

Seguindo essa ideia, essa pesquisa tem como objetivo analisar a evolução da estética na atual sociedade e os novos padrões de beleza. De maneira específica compreender todo o processo histórico acerca da utilização da estética; descrever os benefícios da estética e por último, verificar os índices estatísticos de aumento da procura por procedimentos estéticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão que utilizou o método de pesquisa bibliográfica que, é “desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”⁶. A pesquisa utilizada neste estudo teve uma abordagem qualitativa com objetivo de pesquisa exploratória.

A realização desta pesquisa seguiu as etapas: 1) elaboração o tema do estudo; 2) realização da busca nas bases de dados 3) organização dos dados coletados; e, 4) confecção do artigo científico. Os critérios de inclusão são trabalhos científicos escritos no idioma português e inglês; e trabalhos que mostram a evolução da estética ao longo dos séculos. E, os critérios de exclusão; reduzida profundidade técnica e a não comprovação de números apresentados, quer pesquisa censitária ou científica.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Evolução do termo ‘estética’

A palavra estética tem sua origem na palavra grega *aisthesis* que significa ‘faculdade de sentir’ ou ‘compreensão pelos sentidos’, a qual tem a mesma origem de *aisthethicon* que significa ‘o que sensibiliza’⁷. A estética é uma reflexão sobre aquilo que se observa, dominado pelo que é belo, sensível e arte⁵.

Introduzido no léxico filosófico durante o século XVIII, o termo "estético" passou a ser usado para designar, entre outras coisas, uma espécie de objeto, uma espécie de julgamento, uma espécie de atitude, uma espécie de experiência e um tipo de valor⁸. Na maior parte, as teorias estéticas se dividiram em questões particulares para uma ou outra dessas designações: se as obras de arte são necessariamente objetos estéticos; se há como calcular a percepção de julgamento estéticos; se há forma de capturar o contraste indescritível entre uma atitude estética e uma atitude prática; se a experiência estética é uma questão fenomenológica; ou se há melhor compreensão entre valor estético e experiência estética⁸⁻⁹

O racionalismo sobre a beleza é a visão de que os julgamentos da beleza são julgamentos da razão, ou seja, julgamos que as coisas são lindas, argumentando-a,

onde o raciocínio tipicamente envolve a dedução de princípios ou a aplicação de conceitos⁸.

Os estudiosos evolutivos identificaram aspectos universais e biológicos da beleza que podem ser reformados por influências culturais e históricas. As culturas diferem, entretanto, no que é considerado bonito e mesmo assim, dentro das culturas as pessoas diferem. Além disso, o grau de concordância entre indivíduos difere entre domínios de conteúdo⁸. Portanto, o processamento estético pode ser utilmente considerado a partir de múltiplas perspectivas, incluindo evolutivo, histórico, cultural, educacional, cognitivo, (neuro) biológico, individual, personalidade, emocional e situacional. Tais percepções analisadas de diferentes formas acomodam as facetas da experiência e do comportamento estético⁸.

Por mais de um século, pesquisas em estética tornaram-se uma ciência real, com uma metodologia e evolução acumulativa de conhecimento semelhante àqueles observados classicamente em qualquer área da biologia ou física⁷.

Na atualidade encontra-se na literatura que a palavra 'estética' e suas variações também são usadas de maneira diária para julgamentos estéticos, diante da incorreção de como um nariz é torto, um corpo ou um rosto se pareçam desigual. Estão condicionados tanto os conceitos de 'feióra' quanto os de beleza que esses passam por uma variação de tempo e espaço. Confirma-se tal tese, que para constatar, basta dizer que os padrões de beleza que foram motivos de inspiração para os pintores gregos no século XVII, hoje seriam conceitos sujeitos a ficar a mercê de outro padrão já determinado⁷. Assim, é necessário compreender o conceito de 'Belo'.

Trata-se de um conceito de difícil modulação, por se tratar de uma enorme carga subjetiva e de aplicação universal, ocorrendo a partir da origem da reflexão estética⁷. Tem-se exemplo de tal objetividade, da mesma forma que temos com o "amor, a justiça, o jogo, o bem e o mal", de forma a serem indefiníveis por autores, pelo qual não se é possível conceituar, assim nos estudos se remetem a não se chegar a uma conceituação definitiva sobre o belo e o feio⁷.

De acordo com Aristóteles⁷ compreende em seus estudos três formas superiores do belo: a ordem, a simetria e o limite, formas que a matemática demonstra espacialmente. O autor trata da simetria como sendo fundamentalmente ligada às artes plásticas. Não se encontra em Aristóteles, contudo, uma especulação sistemática sobre o belo. O belo consiste na grandeza e na ordem, e, portanto, um

organismo vivente pequeníssimo não poderia ser belo, e também não seria belo, se fosse ao contrário, grandessíssimo.

De acordo com Nietzsche a beleza sempre foi um aspecto importante da feminilidade nas sociedades já existentes. Conforme o conceito e entendimento de belo e feio na visão do autor Nietzsche, nada é mais condicionado, ou seja, limitado, do que nosso sentimento do belo. Esse filósofo se remete a dizer que o “belo em si” é uma mera expressão, não é sequer um conceito. Por sua interpretação Nietzsche acredita que o ser humano coloca o belo como medida da perfeição e ainda relata que deriva de um instinto profundo da autopreservação e auto expansão, como manifestação de um ser sublime⁹.

O ser humano acredita que está repleto de beleza ao seu redor, esquecendo-se de que a causa dessa beleza sublime é a si mesmo. Talvez na visão do autor o “homem acabe se espelhando em tudo o que é belo e acabe devolvendo a sua imagem, ‘o juízo belo’ é a vaidade de espécie”¹⁰.

De acordo com Platão¹⁰ trata e define o belo, em Hípias Maior, sendo hoje esse considerado o diálogo de Platão que mais se ocupa em conceituar o belo em si, um traço que seja comum a todos os objetos supostamente belos. O diálogo entre Sócrates e Agatão não chega a ser conclusivo. Aristóteles⁷ chama atenção na *Metafísica* para a diferença entre o belo e o bem, e por sua vez, fez algumas considerações acerca do belo e o bem: o bem implica em várias ações e o belo pode ser definido pelas coisas imóveis.

De acordo com Plotino⁷ também fala sobre tal assunto, onde contestou a ideia de que o belo possa ser medido pela grandeza e pela ordem (*symmetria*). O autor se remete a Platão e conclui seu pensamento de que tais critérios apenas servem à beleza física, ignorando a beleza moral, o que hoje encontramos na sociedade contemporânea. “A alma só é bela pela inteligência, e as outras coisas, tanto nas ações como nas intenções, só são belas pela alma que lhes dá a forma da beleza”⁷

Conclui-se que a teoria da beleza baseada na grandeza e na ordem de Aristóteles por sua vez é rejeitada pelo autor em favor original de uma tese: Plotino considera a beleza com relação a outros fatores tais como: *valor puramente inteligível*, associado às noções de *harmonia moral* e de *esplendor metafísico*⁷.

Plotino fez observações acerca de quais as razões expostas para não admitir tal definição feita por Aristóteles, que é a tradicional da “beleza”. Explica o autor pelo fato de se ter observado que, caso a beleza dependesse realmente da simetria, ela

se apresentaria de forma somente em objetos assim considerados complexos e não em uma cor particular ou som⁷

Na Grécia antiga, valorizava-se a beleza e as medidas proporcionais do corpo de uma mulher, que a partir daí passavam a serem os modelos de beleza ideal da beleza feminina. Os gregos são considerados os melhores escultores que a história conheceu no quesito de idealizar a mulher e sua beleza exterior¹¹. Com a incansável busca da perfeição, os gregos originaram uma arte de elaboração intelectual em que prevalecia o ritmo, o equilíbrio e a conformidade ideal. A mitologia grega vivia exaltando o amor e a beleza como sendo primordial a sua essência. Eles eram poetas e artistas que se encantavam com a beleza do universo e com o amor⁷⁻¹².

Os gregos percebiam o mundo em termos de formas universais, (essências ou arquétipos) que fundamentam o mundo da realidade diária, dando ao seu “*Kosmos*” ordem e sentido. Um objeto qualquer não seria visto apenas por sua forma física e material, mas uma abstração de seu valor, de modo que se tornasse universal¹³. Randazzo afirma que “os gregos também acreditavam que estes ideais transcendentais ou arquétipos tinham uma existência independente e que através da inteligência os seres humanos poderiam compreendê-los chegando assim ao verdadeiro conhecimento do que é belo”¹³.

As imagens e os padrões universais do comportamento se projetam sobre a experiência humana do mundo, percebida pela alma. A força do mito e dos símbolos está na sua capacidade de romper a nossa armadura intelectual, para chegar à nossa alma⁸.

Na Grécia encontra-se por meio das estatuárias, os mais altos padrões já alcançados pelo homem com relação aos modelos de beleza ideal. Na escultura, o antropomorfismo¹ foi insuperável àquela época.⁷ A Estética como o estudo filosófico da arte e da beleza natural, a experiência estética (a forma adequada de abordagem e experiência de arte e beleza) e a arte moderna surgiram em mesma época entre o Renascimento e meados do século XX⁷.

A estética moderna, no entanto, é uma filosofia da arte sob as tendências gerais do antropocentrismo⁷⁻¹⁴.

¹ Termo esse utilizado às esculturas de formas humanas na Grécia Antiga.

A beleza e a estética na atualidade

A beleza da modernidade tem muitos significados e se relaciona com o tempo presente. A beleza surge da combinação entre o elemento subjetivo e o objetivo, reunidos firmemente no ato de percepção envolvendo-os. De acordo com a perspectiva relacionista, a experiência da beleza surge da relação entre o objeto e o sujeito⁷.

Veicula-se a representação da beleza estética associada a determinados ideais de saúde, magreza e atitude. Assim, independente da valoração que se atribui a determinada apresentação estética, observa-se que ainda existam razões para se justificar as preocupações com a beleza, como se as mesmas não pudessem ocorrer de forma isolada à saúde ou a qualquer outro quesito¹⁴⁻¹⁵.

A beleza é uma realidade emergente composta por dimensões objetivas, subjetivas e relacionais, e a estética tem que cuidar da parte objetiva do problema. É justo dizer que a aparência física do corpo e o rosto são fatores cruciais na sociedade¹⁶. Essa busca estética é muitas vezes analisado, com razão, como um desejo de conformidade para o grupo em uma sociedade que é caracterizada como "holístico" (ou seja, o grupo tem precedência sobre o Individual)¹⁷. A vaidade está por trás da definição de padrões estéticos e de como a beleza corporal é culturalmente construída⁵. Assim como os padrões de beleza, existem os conceitos de belo e feio que também são relativos, pois dependem de culturas e períodos históricos. Ademais, esses conceitos não se referem apenas à estética, mas também aos aspectos morais, sociais e políticos¹⁶.

A busca por representações da beleza se depara com inúmeras chamadas da mídia, que procura aliar a satisfação dos desejos de melhor aparência, às oportunidades que vão surgindo ao longo dos tempos¹⁸.

A mídia criou um enorme culto social por vários anos criando o que é visto como o físico ideal, encorajando os indivíduos errantes a tomar medidas extremas para se conformar. Outro fator significativo para o recente aumento dos procedimentos de estética é atribuído aos principais avanços tecnológicos nos últimos anos. O mercado da beleza e estética tem crescido nas últimas décadas, impulsionado pelos meios de comunicação, que trouxeram consigo padrões de imagem e estilo atingindo todas as camadas sociais e faixas etárias, e assim, cada vez mais a estética passou a fazer parte da vida dos brasileiros².

O segmento da estética e beleza teve um crescimento considerável e rápido, nos últimos anos, devido às pessoas atualmente estarem se preocupando mais com a estética e com a beleza⁴⁻⁸. Alguns buscam estes serviços por uma melhor qualidade de vida, outros buscam por um corpo esteticamente perfeito¹. O advento de técnicas modernas mais seguras e mais avançadas e a propagação da medicina estética renovaram a busca pela beleza. Hoje, a beleza parece possível, acessível e mais democrática do que nunca¹¹⁻¹²⁻¹⁹.

Segundo o Sebrae (2014), o Brasil é o terceiro maior mercado de beleza do mundo, já que movimentou mais de R\$ 50 bilhões em 2015, valor que tende a aumentar a cada ano²⁰. As clínicas de estética e os salões de beleza fazem parte de um mercado que não para de crescer. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o Brasil é o terceiro maior mercado de beleza, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. A região Centro-Oeste representa 10,3% do setor no País. Os dados demonstram que o Brasil não se diferencia da realidade dos demais países quando o assunto é beleza. Dentro de padrões exigidos pela sociedade para o considerado belo, nota-se como é crescente os serviços estéticos no país²¹.

Estudos demonstram que os tratamentos estéticos não podem ser associados somente a vaidade, pois é conhecida a ação terapêutica de alguns desses procedimentos, como, a drenagem linfática e a massagem terapêutica, sendo procedimentos utilizados desde os primórdios da humanidade no tratamento de algumas doenças, auxiliando fatores primordiais da manutenção a saúde, como a respiração e a circulação sanguínea²².

Diversos tratamentos estéticos apresentam, além do bem-estar físico e emocional, suas funções fisiológicas comprovadas. Dentre eles podemos citar um tratamento simples, realizado por diversos profissionais da área de estética, que é a massagem. Além de proporcionar relaxamento e apoio emocional, a massagem terapêutica é benéfica devido à sua influência sobre diversos processos orgânicos²²⁻²³.

Os tratamentos estéticos não podem ser associados somente a vaidade, pois é conhecida a ação terapêutica de alguns desses procedimentos, como, a drenagem linfática e a massagem terapêutica, sendo procedimentos utilizados desde os primórdios da humanidade no tratamento de algumas doenças, auxiliando fatores primordiais da manutenção a saúde, como a respiração e a circulação sanguínea²².

Pesquisas empíricas sobre os serviços de estética

Witt e Shneider¹⁸ estabelecem que a preocupação com a saúde e boa forma, ainda que em grande parte é seguido pelo público feminino, abrange todos os segmentos da sociedade, independentemente do gênero, faixa etária ou classe sociais.

Em estudo observacional analítico do tipo transversal, realizado por meio de questionário constatou-se que ambos os sexos possuem a mesma tendência de consumo de produtos de beleza, mas que as mulheres utilizam mais produtos para face, enquanto que apenas 20% dos homens alegaram utilizar algum tipo de maquiagem. Os homens possuem uma preocupação acentuada com a oleosidade da pele⁴. Para esses autores, os homens estão se preocupando mais com sua apresentação geral.

Outros achados²³ sobre essa temática, com o objetivo de verificar através de uma pesquisa empírica, a forma em que os profissionais da estética podem atuar na sociedade, promovendo a auto aceitação, fazendo com que cada indivíduo atendido tenha bem estar físico emocional e social. Foi entregue a cada um que participou um panfleto para incentivá-los a se aceitar do jeito que é, pois cada indivíduo tem sua beleza própria. Os resultados obtidos na pesquisa foram que grande parte da população entrevistada se consideram bonitas, porém mais de 50% das pessoas acham que não se encaixam nos padrões de beleza atuais e todas tem alguma queixa sobre sua aparência, e somente a minoria faria algum tipo de cirurgia estética.

No mesmo contexto, um estudo²² confirma a existência de um padrão de beleza sobre o corpo feminino e defini-lo mediante um parâmetro de caráter científico, qual seja o Índice de Massa Corporal, bem como saber como este corpo é representado socialmente. Participaram 151 sujeitos, entre os quais alunos dos cursos de licenciatura, bacharelado e pós-graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco, respondendo um questionário com perguntas que permitiram a análise de um painel com fotos de sete mulheres entre 18 e 22 anos. O estudo confirmou não só a existência de um padrão de beleza sobre o corpo feminino, como também uma tendência à uniformidade na percepção do corpo belo realizada por estudantes e profissionais de Educação Física, bem como por indivíduos que não compõem este subgrupo social.

Na pesquisa²⁴ que contribui significativamente com esta pesquisa tratou de descrever as possíveis relações entre os cuidados com o corpo e a autoestima em mulheres entre 60 e 75 anos, por meio de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 24 mulheres, com idade média de 65 anos e dois meses, residentes na cidade São Paulo, as quais foram selecionadas por conveniência. Verificou-se que as mulheres apresentaram autoestima elevada e baixo nível de cuidados pessoais. A correlação de Pearson entre a autoestima e os cuidados pessoais não foi estatisticamente significativa. A deseabilidade social pode ter interferido nos resultados, assim como a adequação do instrumento de avaliação dos cuidados pessoais. Outros estudos com maior número de participantes e revisão do material empregado são sugeridos.

Estudo²⁵ que discutiu e apresentou a importância da educação ética e estética na formação cidadã; concluíram que educação estética não procura a beleza unicamente pelo prazer egoísta que ela pode produzir, uma educação estética tenta formar o homem em todas suas dimensões, isto é, valorizando e integrando os planos artístico, científico e moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo que visou analisou a evolução da estética na sociedade e os novos padrões de beleza, e, ainda de maneira específica compreendeu todo o processo histórico acerca da utilização da estética; descreveu os benefícios da estética e por último, verificou pesquisas empíricas sobre o tema. Logrou êxito na pesquisa visto que foi possível fazer um resgate histórico de como a sociedade tratou e trata a beleza. Na base histórica do trabalho, notou-se que em relação ao conceito do que seja arquétipo, os gregos acreditavam que estas ideias transcendentais ou arquétipos existiam de forma independente e que era através da inteligência que os seres humanos podiam compreendê-los, com o intuito de se chegar ao verdadeiro conhecimento.

A estética então compreende essa nova fase milenar, em que as pessoas se preocupam e procuram os centros estéticos para se sentirem melhores em relação ao seu padrão de beleza e de saúde principalmente, e a procura ao corpo como tendência de comportamento, por manter este tema sempre presente na vida cotidiana tanto das mulheres como dos homens.

A indústria de beleza, por sua vez, é responsável por materializar essas tendências, que só existem pelo fato de poder contar com a tecnologia e os procedimentos estéticos na garantia dos objetivos individuais.

REFERÊNCIAS

1. Bayer R. História da estética. São Paulo: Estampa, 1993.
2. Garbaccio JL, Oliveira, AC. O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2013; 22(4): 989-98.
3. González, JS, Ruiz, MCS. A história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2013; 9(5).
4. Infante, VHP, Calixto, LC, Campos, PBMP. Comportamento de homens e mulheres quanto ao consumo de cosméticos e a importância na indicação de produtos e adesão ao tratamento. *Surg Cosmet Dermatol* 2016;8(2):134-41.
5. Strehlau VI, Silvio, DIPC, Neto AL. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. *R. Adm., São Paulo*, 2015; 50(1): 73-88.
6. Gil, A C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
7. Talon-Hugon C. *L'esthétique*. Tradução: António Maia da Rocha. Presses Universitaires de France, 2008.
8. Machado, MV, Pereira SJN. Espelho, espelho meu, quem sou eu? Consumo estético e a construção da identidade da mulher. *Anais do Encontro de Marketing da Anpad (EMA)*, 4, Florianópolis, SC, Brasil, 2010.
9. Nietzsche, F. *Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofia com o martelo*. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 74
10. Platão. *Apologia de Sócrates- Banquete*. São Paulo: Martin Claret, 2005.
11. Mello, MMP. A mulher em Homero. *Revista Phoinix*, Rio de Janeiro, 2: 215-228, 1996.
12. Secchi K, Camargo BV, Bertoldo RB. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Abr-Jun 2009; 25(2):229.
13. Randazzo S. *A criação de mitos na publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

14. Calheiros LFFB. Elogio do feio na arte fealdade no século XX. 2014. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27133/1/elogia%20do%20feio%20na%20arte.pdf>
15. Barbosa MR, Matos PM, Costa ME. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje um olhar sobre o corpo: Maria Raquel Barbosa, Paula Mena Matos e Maria Emília Costa. Universidade do Porto, Psicologia & Sociedade; 2011; 23(1):24-34.
16. Alma, JM, Costa, MLRB. O mundo midiático no mundo da beleza: como as esteticistas adquirem os seus produtos cosméticos. Rumores, São Paulo, 2011; 5(10):166-187.
17. Silva, TSB, Gomes, WP, Esteves, DC. Estética, bem-estar e culto ao corpo: Quando o cuidado com a aparência pode ser uma ameaça à saúde? Tecnologia em Estética e Cosmética Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS, Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS; 2016; 13(1).
18. Witt, JSGZ, Schneider, AP. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Ciênc. Saúde Coletiva, 2011; 16(9):916.
19. Cruz, JCR, Ueno, NF, Manzono, BM. O estudo científico como base na área da estética: uma contrapartida ao senso comum. Revista Científica da Fho|Uniararas, 2015; 3(2).
20. Sebrae. Tendências para o mercado de beleza. (2014). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tendencias-para-o-mercado-de-beleza,65acae21e224f410VgnVCM1000004c00210aRCRD>
21. Associação Brasileira de Empresas de Eventos. Beleza que cresce: número de estabelecimentos destinados ao consumo de produtos e serviços de estética no País teve aumento. 2013. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2013/05/beleza-que-cresce-numero-de-estabelecimentos-destinados-ao-consumo-de-produtos-e-sermento/> Acesso em 03 mai. 2018.
22. Freitas, CMSM, Lima RBT, Costa, A, Lucena Filho, A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2010;24(3):389-404.
23. Barbosa AP , Wolff J, Góis TN. Influência da estética na autoestima e bem estar do ser humano. 2017. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/influencia-da-estetica-na-autoestima-e-bem-estar-do-ser-humano.pdf> Acesso em 03 mai. 2018.
24. Duridan, A, Santos, DF, Gatti, AL. Autoestima e cuidados pessoais em mulheres de 60 a 75 anos. Aletheia; 2014; 43(44):74-187.
25. Verástegui RLA. Ética e estética para a educação cidadã. 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/6/Artigo%2009.pdf>. Acesso em 03 mai. 2018.